

# DPF encontra "bomba" JORNAL DO BRASIL \* 3 JUN 1981 em gabinete de Senador

Brasília — A segurança do Senado e peritos da Polícia Federal foram ontem mobilizados para investigar outro objeto encontrado no gabinete do 3º secretário da Mesa, Senador Itamar Franco, que estava em Minas Gerais desde a última sexta-feira. O artefato foi descrito depois como uma vela de carro enrolada de fios, sem nenhuma funcionalidade.

A comissão de sindicância instalada para apurar o episódio da falsa bomba colocada no plenário do Senado durante a sessão do dia 26 já conseguiu levantar, em relação ao novo caso, que três homens tiveram permissão, na entrada do Congresso, para ir ao gabinete do Senador Itamar Franco, mas lá não apareceram. Outra versão indica que pessoas estranhas foram vistas no gabinete.

## Movimentação

A nova ocorrência no gabinete do 3º secretário, para quem já foram interceptados pela segurança do Senado telefonemas ameaçadores, serviu ontem para movimentar toda a área nas imediações do plenário, por onde o Ministro das Minas e Energia, César Cals, transitou sem ser percebido pelos repórteres.

O Senador Itamar Franco, coincidentemente, estava presidindo a sessão ordinária no dia do anúncio sobre falsa bomba que, segundo os telefonemas da pessoa que se identificou como sendo do Comando Delta, deveria explodir na tribuna de honra da Casa. O Senador manteve-se tranqüilo diante dos telefonemas e foi preciso que os autores telefonassem também para o Senador Dirceu Cardoso, em plenário, para que fosse dado o alarme aos demais senadores.

No caso de ontem, a segurança conseguiu identificar os três estranhos que procuraram o gabinete do Senador, os quais deverão prestar esclarecimentos na comissão de sindicância, cujo presidente, o funcionário Aluísio Barbosa, desistiu do seu pedido de dispensa para presidir os trabalhos de apuração.

## "Para assustar"

O 4º secretário da Mesa, Senador Jutahy Magalhães, a quem está afeto todo o problema de segurança, não aceita o novo fato como brincadeira, por entender que ele teve, pelo menos, o objetivo

de provar que se pode ter acesso facilmente aos gabinetes dos senadores para qualquer ato de violência. Ele procurou conversar longamente com o Senador Itamar Franco, que se mostrava tranqüilo, embora já tenha recebido ameaças inclusive de ter seu automóvel metralhado.

O Senador Itamar Franco é o presidente do PMDB de Minas e mantém uma atuação permanente no plenário, apesar de ser membro da Mesa. É um dos maiores responsáveis pelo processo de obstrução que vem sendo imposto, há 50 dias, pelas Oposições, e também se constitui o maior crítico do Governo em seus pronunciamentos.

É quem mais pede verificação de quorum, depois do Senador Dirceu Cardoso, e tem-se insurgido contra qualquer negociação com a maioria para desobstruir o plenário sem que antes se manifeste o Governo sobre as regras eleitorais para 1982. É intransigente defensor das prerrogativas e da ampliação dos poderes de fiscalização do Congresso, tendo ainda aparecido como um dos cabeças do documento sobre a fusão das oposições, recentemente divulgado no Senado.

Ele tomou conhecimento de que algumas funcionárias responsáveis pela limpeza dos gabinetes viram, em sua sala, pessoas estranhas mexendo no sistema telefônico. O objeto colocado, segundo o Senador Jutahy Magalhães, "para assustar", foi encontrado preso ao ventilador.

## Cobrança a Nilo

Enquanto o próprio Senador Itamar Franco e o pessoal da segurança procuravam silenciar sobre o novo objeto encontrado no gabinete, o Senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) fazia um pronunciamento no plenário cobrando do líder do PDS, Senador Nilo Coelho, os esclarecimentos prometidos por ele sobre a explosão do Riocentro.

Em nome da liderança do PDS, o vice-líder Murilo Badaró respondeu às críticas da Oposição, afirmando que o Presidente da República "só fala sobre grandes assuntos de Estado", mas sustentou que o Chefe do Governo está empenhado em colocar um paradeiro no radicalismo. Acrescentou que o país "não será pasto dos radicais" porque o Presidente haverá de conduzir as eleições de 1982.